



Núcleo de Estudos para Desenvolvimento  
Econômico Sustentável e Inclusão Social

**Estado de São Paulo**

**Outubro de 2016**





# CADERNOS DESIS

Nº 25/2016

Estado de São Paulo

## SUMÁRIO

1	– Apresentação	5
2	– Metodologia do ICV-M	7
3	– Dados estatísticos do estado	9
4	– Os indicadores do estado	11
5	– O ICV-M do estado	13
6	– Os municípios com maior ICV-M	15
7	– Conclusão	17
8	– Referências	19



# 1 - APRESENTAÇÃO

A série **Cadernos DESIS** é a forma que o NÚCLEO DE ESTUDOS PARA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL E INCLUSÃO SOCIAL da Universidade Federal de Santa Catarina adotou para divulgar de forma rápida os resultados de seus estudos e pesquisas, relacionadas com a questão do desenvolvimento econômico de comunidades e regiões de baixo IDH, que apresentam-se com forte vulnerabilidade social e carente de ações específicas para promover o seu desenvolvimento econômico, de uma forma sustentável.

Esta série apresenta nestes seus primeiros números o desenvolvimento de um índice que permita quantificar o nível de vulnerabilidade social dos municípios, usando informações oficiais, com dados de bases de órgãos como o IBGE, IPEA e ministérios do governo federal. Desta forma foi criado o Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal, ICV-M, o qual passou por um estágio de validação, usando dados de alguns estados usados num estudo piloto. Vencida esta etapa, a metodologia foi aplicada aos diversos municípios do País, que constam no senso IBGE de 2010.

Este estudo oferece ao público em geral e em especial às autoridades das três esferas de governo, uma contribuição para a busca da erradicação das condições de pobreza e de extrema pobreza do povo brasileiro.



## 2 - METODOLOGIA DO ICV-M

A metodologia adotada no desenvolvimento do ICV-M baseou-se em aspectos básicos na construção de índices e indicadores, como a confiabilidade das fontes de dados, a disponibilidade dos mesmos para todos os municípios dos estados brasileiros, uma uniformidade de critérios de forma a permitir a comparação dos mesmos, dentro da territorialidade do estado em análise, bem como a clareza dos indicadores e, em especial, a objetividade na identificação das condições de carência e vulnerabilidade socioeconômica dos municípios.

Os índices IDHM e IVS são de cunho nacional e indicam a situação do município dentro da média do País. Os demais indicadores, ao usarem os dados não normalizados, permitem apontar para a realidade local, a nível estadual. De forma específica o estudo definiu, além das dimensões globais de IDHM e do IVS, seis outras dimensões, consideradas fundamentais para a caracterização das condições municipais de carência e vulnerabilidade, constituídas pelos conjuntos de indicadores nas dimensões de Renda, Pobreza, Desigualdade, Vulnerabilidade, Trabalho Informal e Habitação, conforme detalhado na tabela.

O indicador de renda é medido pela renda municipal per capita, e pela renda da população ocupada, maior de 18 anos, numa medida mais específica do rendimento do trabalho. Os indicadores de renda foram destacados neste estudo por aliar

também informações de exclusão e extrema pobreza. Deve ser salientado que estes indicadores estão sujeitos aos efeitos da subdeclaração de renda, ou ainda de não declaração da mesma, MDS 2016.

INDICADORES IDHM	
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDHM - R	IDHM Renda
IDHM - L	IDHM Longevidade
IDHM - E	IDHM Educação
INDICADORES IVS	
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
IVS - IU	IVS Infraestrutura Urbana
IVS - CH	IVS Capital Humano
IVS - RT	IVS Renda Trabalho
INDICADORES DE RENDA	
Renda PC	Renda per capita
Renda Oc	Renda dos ocupados maiores de 18 anos
INDICADORES DE POBREZA	
Renda Ex	Renda per capita dos extremamente pobres
Renda Vu	Renda per capita dos vulneráveis à pobreza
INDICADORES DE DESIGUALDADE	
Gini	Índice de Gini, indicador da desigualdade na distribuição de renda
Renda 20	% da renda apropriada pelos 20% mais pobres da população
INDICADORES DE VULNERABILIDADE	
Sem Fundamental	% da população sem ensino fundamental completo e com emprego informal
Dependentes	% de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza, dependentes de idosos
INDICADOR DE TRABALHO INFORMAL	
Sem Carteira	% de trabalhadores sem carteira e maiores de 18
INDICADOR DE HABITAÇÃO	
Densidade	% da população em domicílios com densidade > 2 pessoas por dormitório

## REFERÊNCIAS

IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil  
 IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros  
 MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

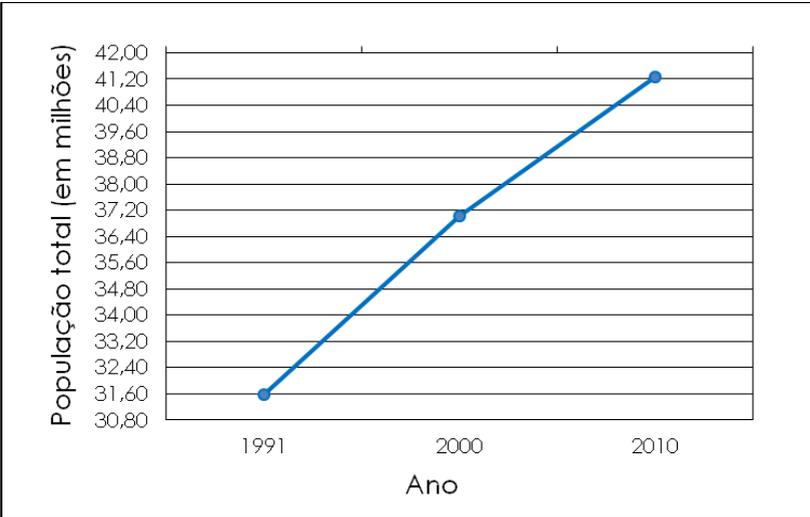
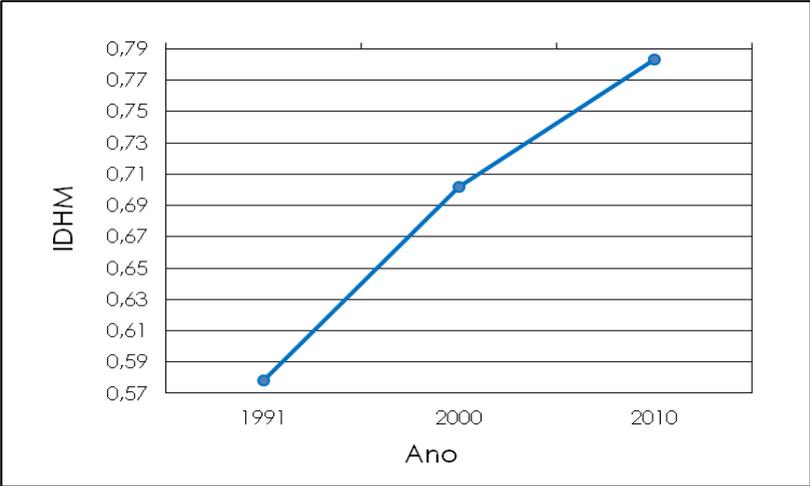
### 3 - DADOS ESTATÍSTICOS DO ESTADO

A pontuação dos municípios, em cada um dos indicadores, foi feita com base nos percentis adotados como critérios de inclusão, conforme tabela 4.2. A partir da pontuação obtida em cada indicador, zero se não atende ao critério e um caso contrário, é calculado o ICV-M pela soma dos pontos obtidos pelo município. A classificação do ICV-M é feita conforme a tabela abaixo, com as cores referindo-se à representação gráfica no mapa do estado, seção 5.

INTERVALOS DE CLASSIFICAÇÃO DO ICV-M					
INTERVALO	[0 ; 5)	[5 ; 8)	[8 ; 11)	[11 ; 14)	[14 ; 18]
CLASSIFICAÇÃO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	MUITO ALTO	CRÍTICO
COR NO MAPA	AZUL	VERDE	AMARELO	LARANJA	VERMELHO

O estado de São Paulo caracteriza-se por apresentar, como principais dados estatísticos e de sua economia, conforme abaixo. Deve ser observado que o número de municípios citado diz respeito aos existentes quando do censo de 2010.

ESTADO DE SÃO PAULO			
ÁREA, km <sup>2</sup>	248 222,00		
NÚMERO DE MUNICÍPIOS	645		
PIB ESTADUAL 2013, 1 000 R\$	1 708 221 390		
	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
IDHM	0,578	0,702	0,783
IVS	-	0,388	0,297
POPULAÇÃO URBANA	29314861	34592851	39585251
POPULAÇÃO RURAL	2274064	2439552	1676948
POPULAÇÃO TOTAL	31588925	37032403	41262199



## 4 - OS INDICADORES DO ESTADO

A situação do estado frente aos valores médios brasileiros pode ser vista na tabela 4.1. Uma análise estatística mais detalhada é mostrada na tabela 4.2, na qual constam também os critérios de pontuação, pelos correspondentes percentis, bem como a medida da simetria dos dados, dada pelo coeficiente de skewness, e também a medida de curtose.

Tabela 4.1 - Comparação dos indicadores com a média nacional.

INDICADOR ICV-M	VALORES ESTADUAIS			BRASIL
	MÉDIA	MÍNIMO	MÁXIMO	
IDHM	0,740	0,6390	0,862	0,727
IDHM - R	0,716	0,5920	0,891	0,739
IDHM - L	0,836	0,7750	0,890	0,816
IDHM - E	0,676	0,5200	0,825	0,637
IVS	0,240	0,1130	0,434	0,326
IVS - IU	0,182	0,0000	0,442	0,295
IVS - CH	0,290	0,1230	0,555	0,362
IVS - RT	0,248	0,1290	0,502	0,320
Renda PC	713,926	318,4400	2043,740	793,87
Renda Oc	1109,231	584,6500	3177,260	1.296,19
Renda Ex	34,969	5,5000	68,890	31,66
Renda Vu	176,523	107,7400	208,890	142,72
Gini	0,449	0,3300	0,670	0,60
Renda 20	5,214	1,7300	8,010	2,41
Sem Fundamental	34,431	17,0900	58,620	35,24
Dependentes	1,453	0,0700	8,110	2,42
Sem Carteira	18,396	6,7200	52,070	19,33
Densidade	22,166	2,9100	50,820	27,83

Tabela 4.2 - Análise dos indicadores do estado de São Paulo.

SP 645	MÉDIA	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO	P 10 %	P 90 %	DESVIO	SKEW	CURTOSE
IDHM	0,740	0,738	0,6390	0,862	0,7000	0,781	0,0325	0,10367	0,388733
IDHM - R	0,716	0,716	0,5920	0,891	0,6700	0,764	0,0403	0,45695	1,460322
IDHM - L	0,836	0,837	0,7750	0,890	0,8080	0,864	0,0219	0,06692	-0,691857
IDHM - E	0,676	0,678	0,5200	0,825	0,6140	0,739	0,0484	-0,19407	0,021052
IVS	0,240	0,235	0,1130	0,434	0,1670	0,322	0,0607	0,33281	-0,466612
IVS - IU	0,182	0,156	0,0000	0,442	0,0320	0,401	0,1252	0,46874	-0,872729
IVS - CH	0,290	0,282	0,1230	0,555	0,2190	0,370	0,0616	0,58147	0,607550
IVS - RT	0,248	0,238	0,1290	0,502	0,1840	0,325	0,0575	0,93987	1,262781
Renda PC	713,926	686,890	318,4400	2043,740	516,2600	927,390	197,3983	1,89763	7,278177
Renda Oc	1109,231	1063,550	584,6500	3177,260	840,8900	1427,080	281,4355	2,03308	8,705556
Renda Ex	34,969	35,130	5,5000	68,890	21,4000	48,500	10,7158	0,10726	0,420073
Renda Vu	176,523	177,770	107,7400	208,890	162,4600	190,640	12,7480	-1,09098	3,121142
Gini	0,449	0,450	0,3300	0,670	0,3800	0,530	0,0559	0,54526	0,504850
Renda 20	5,214	5,210	1,7300	8,010	3,9700	6,400	0,9653	-0,21707	0,146912
Sem Fund	34,431	33,500	17,0900	58,620	25,8100	44,080	7,1339	0,52534	0,277496
Dependen	1,453	1,250	0,0700	8,110	0,5800	2,570	0,8733	1,78794	6,653605
Sem Cart	18,396	17,150	6,7200	52,070	11,9300	26,570	6,0390	0,97948	1,562540
Densidade	22,166	21,070	2,9100	50,820	12,0500	33,710	8,3073	0,57414	0,146869

## 5 - O ICV-M DO ESTADO

Aplicando a metodologia descrita aos indicadores específicos a cada município do estado foi obtida a pontuação de cada um dos municípios e assim o próprio Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal. Os resultados estão apresentados na figura 5.1, na forma de um histograma com o número de municípios para cada valor do ICV-M. A figura 5.2 mostra os municípios com sua pontuação do ICV-M no mapa do estado.

Figura 5.1 - Histograma da distribuição do ICV-M.

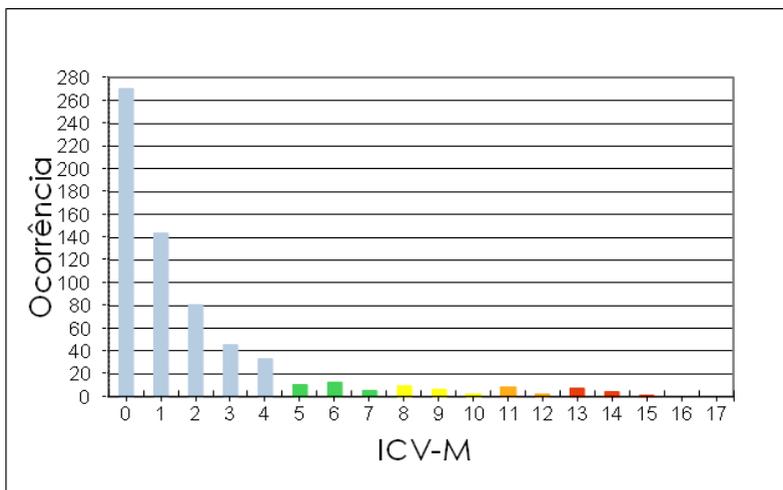
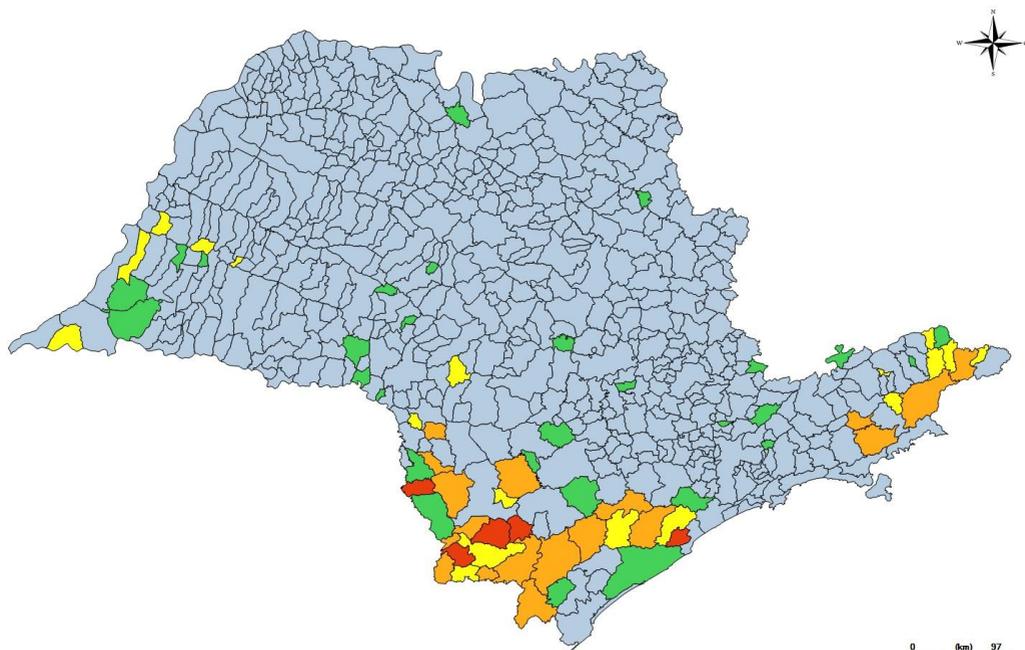


Figura 5.2 - Distribuição do ICV-M nos municípios.



### Legenda

- $ICV-M < 5$
- $5 \leq ICV-M < 8$
- $8 \leq ICV-M < 11$
- $11 \leq ICV-M < 14$
- $14 \leq ICV-M$

## 6 - OS MUNICÍPIOS COM MAIOR ICV-M DO ESTADO

De acordo com o critério de avaliação do ICV-M os municípios pior pontuados são a seguir apresentados, na ordem decrescente do índice.

MUNICÍPIO	ICV-M
Barra do Chapéu	15
Guapira	14
Itarií	14
Ribeirão Branco	14
Riversul	14
Barra do Turvo	13
Bom Sucesso de Itararé	13
Buri	13
Itaberá	13
Itapirapuã Paulista	13
Natividade da Serra	13
São José do Barreiro	13
Itaóca	12
Redenção da Serra	12
Coronel Macedo	11
Cunha	11
Eldorado	11
Iporanga	11
Miracatu	11
Nova Campina	11
Sete Barras	11
Tapiraí	11
Tejupá	11
Euclides da Cunha Paulista	10
Juquiá	10
Apiáí	9
Arapeí	9
Iaras	9
Lavrinhas	9
Pedro de Toledo	9

MUNICÍPIO	ICV-M
Ribeira	9
Areias	8
Caiuá	8
Flora Rica	8
Lagoinha	8
Ouro Verde	8
Potim	8
Pracinha	8
Sarutaiá	8
Silveiras	8
Taquarivai	8
Balbinos	7
Cajati	7
Campos Novos Paulista	7
Canitar	7
Itararé	7
Álvaro de Carvalho	6
Campina do Monte Alegre	6
Canas	6
Francisco Morato	6
Iguape	6
Itaquaquetuba	6
Juquitiba	6
Marabá Paulista	6
Mirante do Paranapanema	6
Nazaré Paulista	6
Pedra Bela	6
Salto Grande	6
Santo Expedito	6
Altair	5
Fernão	5
Guareí	5
Itaporanga	5
Mombuca	5
Queluz	5
Ribeirão dos Índios	5
Santa Cruz da Esperança	5
Santa Maria da Serra	5
São Bento do Sapucaí	5
São Miguel Arcanjo	5

## 7 - CONCLUSÕES

Os resultados apresentados nas seções anteriores deste caderno, em especial em 3 - Dados Estatísticos e 4 - Indicadores do Estado, representam uma rápida visão das condições socioeconômicas do estado, pois uma grande quantidade de informações encontra-se disponível nas mais diferentes bases de dados dos órgãos oficiais.

A título de ilustração, só o IPEA fornece em seu site, no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil mais de 200 indicadores, relativos aos censos de 1991, 2000 e 2010.

Com relação ao Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal do estado os resultados apresentados nas seções 5 e 6 são passíveis das mais diferentes análises relativas a diferentes políticas públicas, dentro do contexto da realidade estadual e suas prioridades, não sendo estas análises desenvolvidas no presente texto, estando restrito à sua simples apresentação.

Deve ser observado que inúmeros outros índices e indicadores estão disponíveis, como por exemplo o índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, IFDM, da Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro. Outro índice é o Ranking de Eficiência Municipal, resultado de um trabalho conjunto da Folha de São Paulo com o Datafolha.

Finalmente grande volume de material pode ser obtido junto aos ministérios e secretarias, como o MDS, MDIC, MTE, MF, BC, dentre outros.

Desta forma, com a publicação da série Cadernos DESIS, o Núcleo de Estudos para Desenvolvimento Econômico Sustentável e Inclusão Social, da Universidade Federal de Santa Catarina, atua de modo responsável para a busca de meios de promover ao efetivo desenvolvimento econômico e social das comunidades excluídas, e mesmo, muitas vezes, esquecidas, pelos tradicionais programas de empreendedorismo e inovação.

Florianópolis  
Outubro de 2016

## 8 - REFERÊNCIAS

- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.  
[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010\\_2013/default\\_xls.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010_2013/default_xls.shtm)
- IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
- IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros
- JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil, Revista do Serviço Público, Brasília 56 (2): 137-160 Abr/Jun 2005.
- MCTI/SECIS. 10 Anos de CVT, 2003 – 2013.
- MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

## OS CADERNOS DESIS 2016

- 01 – Concepção e Metodologia do ICV-M
- 02 – Estado do ACRE
- 03 – Estado de ALAGOAS
- 04 – Estado do AMAPÁ
- 05 – Estado do AMAZONAS
- 06 – Estado da BAHIA
- 07 – Estado do CEARÁ
- 08 – Estado do ESPÍRITO SANTO
- 09 – Estado de GOIÁS
- 10 – Estado do MARANHÃO
- 11 – Estado do MATO GROSSO
- 12 – Estado do MATO GROSSO DO SUL
- 13 – Estado de MINAS GERAIS
- 14 – Estado do PARÁ
- 15 – Estado da PARAÍBA
- 16 – Estado do PARANÁ
- 17 – Estado de PERNAMBUCO
- 18 – Estado do PIAUÍ
- 19 – Estado do RIO DE JANEIRO
- 20 – Estado do RIO GRANDE DO NORTE
- 21 – Estado do RIO GRANDE DO SUL
- 22 – Estado de RONDÔNIA
- 23 – Estado de RORAIMA
- 24 – Estado de SANTA CATARINA
- 25 – Estado de SÃO PAULO**
- 26 – Estado de SERGIPE
- 27 – Estado do TOCANTINS



**CTC/ UFSC**

Núcleo de Estudos para Desenvolvimento  
Econômico Sustentável e Inclusão Social



<http://desis.ufsc.br>



[contato@desis.ufsc.br](mailto:contato@desis.ufsc.br)



[www.facebook.com/desis.ufsc](http://www.facebook.com/desis.ufsc)



48 3721-6414